

22-11-2021

**EU SOU A ARMA****Mariane Motta Ferreirinha**

[Geógrafa e Professora – SEEDUC-RJ]

Eu fiz a viagem. Passei por muitas mãos, atravessei quilômetros, percorri por terra a tríplice fronteira: Paraguai, Argentina, Brasil. Outras de mim cortaram os ares, flutuaram pelo espaço aéreo em pequenos aviões decolando da Bolívia e do Paraguai, rumo às principais metrópoles brasileiras: São Paulo e Rio de Janeiro. Algumas de nós compradas e desmontadas nos Estados Unidos chegaram aqui em peças avulsas.

Pequenas encomendas, sorrateiras... Ao chegar nas mãos marcadas de violência, cumpro meu papel. Sorvo-me da face mais sombria da existência humana. Meu corpo gelado banhado de dureza prateada só sobrevive às custas de sangue quente, do ódio e ardor instintivo, primitivo que pulsa fervilhando nas veias. Matar ou morrer. Faço a justiça que me convém pelo poder absoluto e totalitário que me concedo. Me alimento do medo, é ele o poder que me institui. Sobre ele me afirmo, crio minhas próprias leis, minha injustiça. Sob a minha mira tribunais são estabelecidos: legislo, julgo e condeno.

Sobrevivo da morte; o sangue derramado é minha provisão. Com as mãos por ele banhadas legitimo o controle territorial dos espaços, crio novos agentes de poder, instituo autoridades, estabeleço hegemonias...

.....EU SOU A ARMA.....

Estou aqui e coloco-me agora nas mãos daquela que vos escreverá. Mãos frias e tremulantes. Recebo dela um olhar sujo, com um fundo opaco de asco e tons cinzentos de repulsa. Repousa-me sobre um móvel empoeirado, senta-se em frente à tela branca e brilhante, prefere escrever. Escolheu outra arma: a palavra.

O tráfico internacional de armas de fogo movimenta gigantescas quantias financeiras e se constitui alicerçado sob um aparato logístico que subsidia a violência, o terrorismo e o crime organizado. As armas de fogo em geral são fabricadas para mercados legais por fabricantes licenciados, mas podem, a qualquer momento, ser desviadas para mercados ilegais ao longo de sua vida útil, visto que são consideradas “bens duráveis”.

A Organização das Nações Unidas através da UNODC [*United Nations Office Drugs and Crime* (veja)] tem desenvolvido estudos no âmbito global sobre o tráfico internacional.

Dois importantes relatórios foram desenvolvidos nos anos de 2015 e 2020 nos quais foram coletadas informações sobre o tema.

Neles constam a análise dos fluxos do tráfico de armas de fogo, a forma pela qual elas entram no cenário ilícito, os tipos de armas traficadas, além de como o tráfico é induzido e como se relaciona a outros tipos de crime. O relatório do ano de 2020 revela que grande parte do fluxo ilícito de armas de fogo é feito via terrestre e marítima sendo as maiores portas de entrada os portos e as fronteiras por terra.

.....

Além disso, o estudo apresenta o cenário que conhecemos na prática: há a interconexão entre a apreensão das armas de fogo com outras formas de crime, dentre eles o tráfico de drogas e os homicídios dolosos. Segundo o relatório: “Em um contexto para apreensão de armas, o crime violento foi, em média, mais pronunciado na América Latina, no Caribe e na África.

Isso está de acordo com os níveis relativamente altos de mortes violentas (relacionadas a conflitos ou não), em particular homicídio doloso e, especificamente, homicídio por arma de fogo, conhecido por afetar essas regiões.” (UNODC, 2020, p. 87)

Não é preciso muito para perceber que todo o complexo e rentável sistema internacional de tráfico de armas desemboca na violência presente nos espaços urbanos das grandes metrópoles brasileiras, em especial nos espaços favelados e subalternizados ociosos pelo controle do Estado e dominados por mãos que não foram banhadas nos direitos humanos ou constitucionais.

O fluxo do tráfico de armas é arquitetado internacionalmente, mas o rastro de sangue fica no chão da favela.

Dias atrás caminhando pelo bairro ouvi o burburinho.

Uma vizinha me chamou e disse: “Passou o carro da linguíça!”, no mesmo instante iniciou a narrativa do relato repugnante. Segundo ela um carro com homens armados passou a duas quadras de nossa rua, parou na frente de um bar e descarregou as armas naqueles que estavam sentados bebendo.

Um dos rapazes fugindo dos disparos correu para o banheiro, mas foi encurralado. Um dos homens armados o encontrou e deu-lhe um tiro na boca, ele não resistiu. Outro, quando iria ser morto sentiu o alívio do término da munição, mas não saiu ileso, recebeu duas coronhadas de seu algoz. Enquanto estruturava o relato, dedilhava freneticamente no celular como se procurasse algo, e antes que eu pudesse esboçar qualquer tipo de reação enfiou-me o telefone celular na cara dando o “play” no vídeo do ocorrido. Não tive escolha, mesmo que não quisesse meus olhos viram os corpos negros no chão. Um banho de sangue embalado por gritos de horror e desespero dos vizinhos e familiares que chegavam na cena do ocorrido. Independente dos motivos que impulsionaram crime tão hediondo, essa é a realidade da favela e é dessa forma que o tráfico internacional de armas se arquiteta como cena sórdida no cotidiano da periferia brasileira.

O poder paralelo munido não somente das armas de fogo, mas do controle econômico e simbólico domina não só os espaços, mas a vida das pessoas. Escolhe quem vive e quem morre, quem pode ou não entrar na favela, decide que horas começa o toque de recolher para moradores e comerciantes.

Pessoas que possuem rosto e história e que foram empurradas para as áreas periféricas e faveladas da cidade.

Vivem sob o jugo de aparelhos de poder que desconhecem qualquer humanidade, não possuem o amparo do Estado; áreas rejeitadas, esquecidas assim como os rostos dos corpos indigentes sobre as poças de sangue.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.